

O novo espectro

Alinhando interesses,
investimentos e impacto





Colaboradores

Amantia Muhedini

Estrategista de Investimentos Sustentáveis
UBS Global Wealth Management
Chief Investment Officer

Nicole T. Sebastian, CAP®

Estrategista Sênior
Family Advisory & Philanthropy Services Américas
Family Office Solutions Group

Andrew Lee

Diretor de Investimentos Sustentáveis e de Impacto
UBS Global Wealth Management
Chief Investment Officer

Lynette Jefferson

Diretora de Investimentos Sustentáveis e
Soluções de Investimentos Inclusivos

Shrinivas Chellappa

Estrategista de Investimentos Alternativos
Family Office Solutions Group

Centros de excelência do UBS

O UBS atende a pessoas físicas de patrimônio elevado e patrimônio ultra elevado, famílias e escritórios familiares em todo o planeta fornecendo os conhecimentos especializados, aconselhamento e as soluções personalizadas de que você precisa, em toda a organização e no mundo todo.

A área de Family Advisory & Philanthropy Services busca superar as expectativas do cliente ao atuar como parceiro de confiança para famílias de sucesso financeiro excepcional fornecendo aconselhamento e soluções em temas essenciais para que as famílias prosperem por gerações. Esses temas incluem comunicação intencional e tomada de decisões, transições geracionais, educação patrimonial familiar, governança familiar e a criação de legados filantrópicos significativos para maximizar o impacto nos níveis local, nacional e global.

O Family Office Solutions Group traz a oferta completa de gestão patrimonial exclusivamente para clientes de patrimônio ultra elevado (acima de US\$ 100 milhões) e escritórios familiares de forma contínua e exclusiva ao fornecer consultoria integrada e soluções personalizadas. Nós ajudamos você a refletir sobre importantes decisões e elaboramos estratégias sob medida para suas necessidades específicas, independentemente de você precisar de auxílio com operações bancárias para investimentos institucionais ou planejamento de sucessão para a próxima geração.

Sumário

	Introdução	06
	Capítulo 1: A cadeia de valor de ponta a ponta	08
	Capítulo 2: O argumento em favor da intencionalidade e uma abordagem interconectada	16
	Capítulo 3: Introdução	24
	Capítulo 4: Um olhar mais atento	30
	Observações finais	45
	Biografias dos colaboradores	46

Introdução

O princípio básico subjacente do investimento é preservar e expandir o patrimônio por meio do ganho financeiro. No entanto, o que conta como o “moral da história” é ser sacudido por novas forças. Houve e continua a haver uma mudança incremental e constante rumo à incorporação de outras prioridades em estratégias de investimento, como os efeitos sobre a sociedade e o meio ambiente.

Os princípios norteadores por trás das estratégias de investimento e filantrópicas não têm relação entre si em termos históricos, mas estamos começando a ver uma convergência desses temas entre pessoas físicas e famílias de patrimônio ultra elevado em termos de como mobilizam seu capital em ambas as estratégias. Normalmente, dizemos que “filantropia é biografia” e isso também se revela verdadeiro para o investimento. Ambos os conceitos são inspirados por aquilo que importa para o investidor, como desejam influenciar o mundo em que vivem e o legado que querem deixar para a própria família e o mundo como um todo.

Até o momento, essa convergência pode ser mais uma evolução orgânica, e não intencional. Os investidores estão cada vez mais buscando alinhar suas carteiras de investimento com suas preferências e o interesse em sustentabilidade. Embora o conceito de investimento sustentável não seja totalmente novo, é uma novidade para vários indivíduos que não declararam (ou descobriram) como combinar seus objetivos de impacto e sustentabilidade na cadeia de valor de ponta a ponta que varia desde o investimento sustentável até a inclusão da filantropia.

O que vemos cada vez mais é uma narrativa de impacto intencional abrangente. De investidores que querem fazer uma diferença. De investidores que querem ter um propósito e desejam utilizar estruturas e estratégias de mobilização de investimentos e filantropia para contribuir ou mesmo promover melhorias ou aprimoramentos de formas mensuráveis.




Uma definição do termo “impacto” fornecida pelo Oxford English Dictionary é “um efeito ou influência notável”. Neste documento, definimos impacto como um resultado mensurável causado pela mobilização intencional de capital, buscando alcançar uma mudança positiva.

As considerações de interesses, investimentos e impacto são desconectadas entre si do ponto de vista histórico. Agora estamos começando a ver uma convergência de visões que está influenciando abordagens que incluem todas as três. Temos esperança de que este material sirva como guia para ajudar os investidores a fazer as mesmas perguntas de forma intencional e alinhar suas estratégias de investimento e filantropia, buscando impacto em todas elas.

O processo de alinhamento entre as estratégias é iterativo e exige a tomada de riscos, avaliação da sustentabilidade e do desempenho financeiro, refinamento de estratégias de investimento e continuidade de escolhas em busca de melhorias. Ele não acontece em um vácuo, sem levar em consideração o risco de investimento e os retornos a taxas de mercado. Em vez disso, requer a adoção de uma estrutura analítica abrangente baseada duplamente em objetivos financeiros e interesses do investidor, de modo que não haja desalinhamento entre ações e valores ou crenças.

O conceito de empreender uma mudança real, de fazer transformações positivas sociais ou ambientais duradouras é o que verdadeiramente fundamenta esta abordagem. Em vários casos, o impacto pode ser até mesmo “sistêmico”, buscando identificar e equacionar as causas fundamentais de problemas em uma escala ampla o suficiente que resulte em impacto e mudança social positivos no longo prazo.

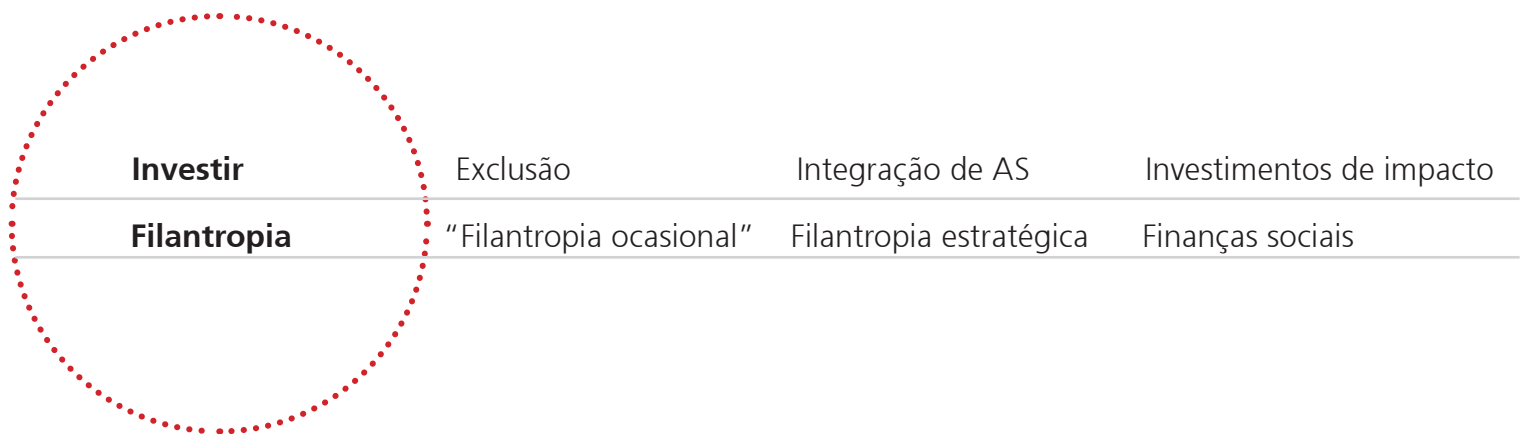
Investir não é um ato unidirecional, e tampouco o é a filantropia. Há um elemento de ciclicidade no investimento em busca de retornos e impacto: trata-se do processo de aprendizagem e da recalibragem resultante desse processo iterativo que leva à mudança dos sistemas.

A close-up photograph of a wheat field. The foreground shows green wheat stalks with some golden heads, while the background is a dense field of golden wheat heads. The text is overlaid on the upper left portion of the image.

Capítulo 1: A cadeia de valor de ponta a ponta

As motivações podem convergir entre o investimento sustentável e a filantropia. Vamos mais além e descreveremos as duas vias paralelas que entrelaçam propósito, valores e intenção, criando um “espectro de impacto” de escolhas conduzidas por comportamentos e preferências.

espectro de impacto



É importante observar que, embora estructuremos esses conceitos como vias paralelas para ilustrar as similaridades entre investimento e filantropia, todas essas opções podem (e costumam) se apresentar ao mesmo tempo. Esse espectro não cria uma proposição excludente; pelo contrário, apresenta uma variedade de opções disponíveis.

Cada ponto no espectro serve para uma finalidade específica. Na teoria (e na prática), seria possível chegar a uma combinação dessas seis categorias na sua cesta, cada qual enfatizando diferentes objetivos e graus de impacto. O conceito de diversificação é relevante aqui, pois a incorporação de uma série de ferramentas de investimento e filantrópicas pode ajudar você a alcançar seus objetivos de forma mais holística e completa.

Considerar essas “vias” paralelas permite que você, na qualidade de investidor, incorpore aquilo que é importante e a forma como ativa ou mobiliza todas as suas diversas “parcelas” de capital.

Por isso, vamos avançar por essas duas vias paralelas, da esquerda para a direita.



Tomar decisões de investimento mais conscientes, baseadas em valor e holísticas é o primeiro passo para se tornar mais comum em um sentido geral, e sobretudo entre as populações mais jovens. O investimento responsável historicamente começou com a prática de excluir empresas e/ou setores específicos que eram considerados envolvidos em práticas prejudiciais ou antiéticas que prejudicavam a sociedade ou o meio ambiente. Até hoje, os investidores costumam aplicar exclusões relacionadas a “ações pecadoras” como de setores de tabaco, armas e jogos de azar, além de empresas que incorporam testes em animais ou que estão abrindo novas usinas termoelétricas. Excluir setores não alinhados com objetivos de sustentabilidade, ou que até mesmo podem exacerbar os desafios globais, pode se alinhar aos seus valores e preferências pessoais. Exclusões como ferramenta podem ser aplicadas para

complementar estratégias tradicionais e com foco na sustentabilidade, mas por si só, essa abordagem não cria uma maneira de o investidor promover mudanças positivas nesses setores, ou uma “corrida ao topo” para a melhoria contínua de empresas dentro de cada setor.

Com relação à filantropia, costuma-se começar com a prática de “filantropia ocasional” – de fazer doações em espécie a organizações sem fins lucrativos. Doações nessa categoria normalmente são de natureza reativa : doar para produzir alcance direto em uma campanha de uma organização sem fins lucrativos, doar para os esforços de corrida de um amigo ou participar de um evento de gala ou outro evento de arrecadação de fundos. Essa categoria também inclui as doações diretas a organizações e causas que são significativas e importantes para o doador

(confira [*“Understanding motivations: O power of a philanthropic plan”*](#) (Entendendo as motivações: o poder de um plano filantrópico, em tradução livre), UBS, 2020).

O que falta na categoria de filantropia ocasional é que não possui uma averiguação ativa quanto à efetividade das mudanças. Embora os esforços filantrópicos nessa categoria possam ser dimensionáveis e generosos, eles podem resultar em simplesmente um alívio temporário de um problema, em vez de tentar chegar à sua causa fundamental. Por exemplo, se alguém deseja apoiar um abrigo de pessoas sem-teto ao doar para aumentar a quantidade de camas no local, é um nobre esforço. Contudo, isso não busca avaliar, entender ou abordar as variáveis que contribuem para a falta de moradia.

Doações dessa natureza continuarão a pagar por mais camas, mas jamais equacionarão as causas estruturais da falta de moradia com um olhar para a reduzir o problema e ajudar a criar novos caminhos para retirar as pessoas dessa situação adversa (ou evitar que se tornem desabrigados antes de tudo). A averiguação quanto à prevenção ou o combate à falta de moradia em sua causa fundamental é algo demorado, por isso, um esforço paralelo poderia incluir o investimento nessa averiguação, enquanto também realiza doações para a compra de mais camas para o abrigo, uma necessidade iminente e imediata.

Prosseguindo no espectro, começamos a ver mudanças no comportamento e uma consideração mais ativa como parte do exame de opções de investimento (seja em



termos de retornos buscados ou a procura por melhores resultados filantrópicos). O progresso ou movimento em ambos os temas começa a ocorrer simultaneamente. Os investidores começam a ver que a mobilização de capital não é simplesmente unidirecional, e os mesmos tipos de perguntas podem ser feitas.

Na via do investimento, avançar de exclusão para a integração ambiental, social e de governança (ASG) permite que o investidor se torne intencional não quanto à exclusão de emissores do universo de investimento, mas sim à sua inclusão. Conforme pudemos observar no artigo do Chief Investment Office (CIO), ["Sustainable investing portfolios: Investing for good and for returns"](#) (Carteiras de investimento sustentável: investir para o bem e para ter retornos, em tradução livre), a integração de ASG significa considerar proativamente fatores ambientais, sociais e de governança relevantes no processo de tomada de decisões em conjunto com considerações financeiras. A integração de ASG pode ser aplicada a todas as estratégias de investimento, e também pode ser aproveitada em estratégias que têm um foco explícito na sustentabilidade. Um foco proativo e explícito em ASG permite que os investidores se perguntem se sua carteira está posicionada

para um mundo em processo de mudanças, no qual as considerações de sustentabilidade como mudança climática ou diversidade cada vez mais influenciam o desempenho financeiro. Isso também mostra alinhamento entre interesses em temas tão variados quanto o acesso a recursos hídricos, poluição e manejo de resíduos, além de oportunidades de investimento que forneçam oportunidades de crescimento de longo prazo.

Na via da filantropia, a consideração ativa começa a se afastar da filantropia reativa ocasional para uma versão de filantropia orientada a propósitos e soluções, e uma que enfatiza a aplicação de medidas de desempenho e de ferramentas de gestão. John D. Rockefeller cunhou esse conceito como o "negócio da benevolência".

O modelo de filantropia estratégica aplica os princípios do negócio e, em especial, capital de risco, à filantropia para aumentar a eficiência e o impacto desses esforços filantrópicos em um horizonte de longo prazo. Ele busca solucionar um problema de pressão social ou ambiental com uma ênfase específica em intervenções que podem ser expandidas, se comprovar sua eficácia.

Investir	Exclusão	Integração de ASG	Investimentos de impacto
Filantropia	“Filantropia ocasional”	Filantropia estratégica	Finanças sociais



O foco nos resultados ao avançar rumo a soluções incentiva um processo iterativo para um refinamento e melhoria contínua na entrega do produto. Essa metodologia também enfatiza o afastamento de intervenções de financiamento que não têm impacto mensurável (consulte [“*Venture philanthropy: Achieving greater impact and driving towards systems change*”](#) (*Filantropia de risco: alcançar maior impacto e avançar rumo à mudança dos sistemas, em tradução livre*), UBS, 2020).

À medida que avançamos para a direita na nossa ilustração, também estamos avançando para as considerações mais sofisticadas no espectro.

Nesse estágio, averiguações sobre o impacto são totalmente integradas nas considerações de investimento e filantropia. As questões não são mais compartimentalizadas. Elas não são mais exclusivamente concentradas na análise de custo-benefício de buscar retornos de taxa de mercado versus aceitar retornos junto com um comprometimento. Também não é mais uma escolha entre filantropia direcionada sem expectativas e um foco direcionado no desempenho, mudanças de paradigma voltando a atenção para problemas que realmente importam.

No espectro do investimento, o investimento de impacto busca promover mudança intencional, mensurável e positiva enquanto busca retornos de mercado competitivos. A mais intencional das abordagens, permite que os investidores façam uma diferença positiva com seu capital ao proporcionar o financiamento necessário para enfrentar os desafios de sustentabilidade globais.

O patrimônio agora está sendo catalisado de uma forma totalmente integrada ao espectro, com o objetivo de contribuir para melhorias, aperfeiçoamentos, aprimoramentos de empresas, do meio ambiente, da humanidade e da sociedade.

O que é filantropia estratégica?

A filantropia estratégica tem quatro características definidoras:


- 1. Inovação:** Assume riscos que outros tipos de financiamento talvez não o façam.
- 2. Evidência:** Requer evidências de que o problema possa ser resolvido.
- 3. Colaboração:** Financiadores, especialistas e outros filantropos se unem para alcançar escala e impacto máximos.
- 4. Escala:** Suas ambições podem se estender para resolver desafios maiores e complexos de natureza regional ou global.

A filantropia estratégica é concebida para enfrentar a causa fundamental de um problema. Ao fazer isso, o impacto pode ser maior e determinados problemas podem ser erradicados. À medida que a filantropia estratégica evolui, o mesmo ocorre com o crescimento do potencial para efetivar o impacto em escala.

Finanças sociais é uma nova categoria inovadora e inspirada no impacto dentro da filantropia, onde o capital privado está sendo introduzido na equação para abordar questões ambientais importantes de pressão social e ambiental. Esta abordagem exige quantias significativamente maiores de capital filantrópico, e é parte de um movimento de utilização de veículos financeiros inovadores para fins de filantropia que incorporam financiamento baseado em resultados de pagamento por desempenho e medidas de responsabilização. Os doadores são “investidores” nesses modelos e recorrem as organizações que apoiam para gerar um retorno social (e às vezes financeiro) mensurável.

O patrimônio agora está sendo catalisado de uma maneira totalmente integrada ao espectro, com o objetivo de contribuir para melhorias, aperfeiçoamentos, aprimoramentos de empresas, do meio ambiente, da humanidade e da sociedade.



A photograph of a large tree with prominent, thick, buttressed roots. The roots are light-colored and spread out in a fan-like pattern from the base of the trunk. The background is a dense green canopy of leaves.

Capítulo 2: O argumento em favor da intencionalidade e uma abordagem interconectada

Por que as famílias consideram o impacto ou a sustentabilidade em suas doações e investimentos? São vários os motivos e muitas vezes são profundamente pessoais.

Alguns têm uma conexão pessoal com um tema, questão ou região específico. Outros esperam criar um legado que terá um impacto positivo duradouro. E outros buscam incorporar temas que são importantes – para si mesmos, para as pessoas e o planeta, e para suas carteiras – de modo que seu capital seja mobilizado para minimizar riscos e maximizar as oportunidades.

Embora seja verdadeiro que as motivações variam entre os indivíduos, acreditamos que esses objetivos podem se entrelaçar e convergir se adotarmos uma abordagem de sistemas para uma mudança positiva.

Aplicação de uma lente de sistemas para alinhar interesses com o capital

Nosso mundo é interconectado. O meio ambiente natural, nossa saúde, sistemas de governança, crescimento econômico, decisões políticas, decisões de investimento e resultados sociais são parte de um sistema complexo de componentes inter-relacionados. Uma mudança em uma parte de um sistema pode resultar em consequências imprevisíveis, talvez não intencionais, em uma parte diferente do mesmo sistema. Essas mudanças costumam ser cíclicas, e não lineares na natureza, e operam em ciclos de feedback.

A conexão entre o sistema de alimentação e o meio ambiente natural fornece um bom, embora simplificado, exemplo para ilustrar como um sistema funciona: abelhas e outros polinizadores como borboletas e pássaros são essenciais para a produção global de alimentos. Em

2015, a Organização de Alimentos e Agricultura das Nações Unidas estimou que até USD 577 bilhões de produção anual de alimentos dependem das contribuições dos polinizadores. No entanto, à medida que a demanda por produção e produtividade agrícola aumenta, o mesmo ocorre com o uso de pesticidas, que ameaçam gravemente as populações de polinizadores em todo o mundo. À medida que as populações de abelhas caem, aumenta o uso de técnicas alternativas para manter a produtividade alta, possivelmente causando uma espiral descendente para uma espécie que é tão fundamental para o sistema alimentar.

Por que isso importa? A conectividade complexa dos sistemas globais é o motivo pelo qual acreditamos que a consideração das vias da filantropia e do investimento é algo apropriado para todos os investidores que expressam um interesse em temas sociais ou ambientais, independentemente de sua motivação inicial.



Por exemplo, investidores ou filantropos com interesse em ajudar a financiar formas inovadoras de energia renovável distribuída podem fazê-lo porque estão interessados em ajudar a enfrentar a mudança climática. No entanto, à medida que técnicas adicionais que apoiam a descarbonização global se tornam viáveis – com a ajuda de filantropia, financiamento de ações de risco ou crescimento nas etapas iniciais – efeitos propagadores positivos são criados para todos. Além disso, o risco de mudança climática pode se manifestar como risco de carteira. Assim, os investidores dispostos a financiar soluções também podem refletir se suas carteiras de investimentos líquidos refletem seu interesse no clima. Do mesmo modo, alguém interessado

principalmente em garantir o futuro da carteira pode considerar questões ambientais (ou sociais e governamentais) relacionadas ao investimento como parte de sua tomada de decisões de investimento. A publicação do CIO, "[The future of earth](#)" ([O futuro da terra](#)) ilustra parte dessa complexidade, além das oportunidades que emergem desses desafios.

Equívocos comuns em retornos, finanças e além

Considerar simultaneamente a sustentabilidade na carteira de investimento e filantropia pode ser útil para indivíduos e famílias de patrimônio elevado no alinhamento de seus interesses com seu capital.

E, independentemente do objetivo ou motivação inicial, descobrimos que questões comuns surgem para vários investidores que são relevantes para considerações sobre filantropia e investimentos sustentáveis. Curiosamente, os mesmos mitos, equívocos e questões também surgem ao mesmo tempo e podem ser abordados e dissipados com as mesmas respostas.

Mito 1: Eu preciso desistir dos retornos financeiros para alinhar todo o meu capital com minhas preferências de sustentabilidade?

Integrar o interesse e as preferências do investidor em todas as "parcelas" de capital não implica sacrificar retornos financeiros. Na verdade, encontramos evidências de que a consideração de fatores de ASG, tomada de decisão de investimentos e investimentos de impacto pode resultar em retornos financeiros comparáveis ou melhores em comparação com os investimentos tradicionais (confira o relatório do CIO, [A private investor perspective: "Sustainability matters."](#) (Uma perspectiva do investidor privado: a sustentabilidade é importante, em tradução livre)).

Mesmo indo além de analisar os dados e evidências acadêmicas sobre o tema, revisitar a origem desse equívoco pode ser útil para ter um melhor entendimento. Em nossa opinião, alguns fatores se combinaram para criar esse mito duradouro.

Em primeiro lugar, investir de forma sustentável atualmente como abordagem de investimento tem sua origem em

investir com base na crença, além dos movimentos de direitos civis das décadas de 1960 e 1970, onde várias comunidades optaram por excluir setores ou empresas específicos que não se alinhavam com seus valores. Essa abordagem de investimento não necessariamente integra as considerações baseadas em valor com práticas de investimento tradicionais, levantando questões sobre os retornos ajustados ao risco para essa abordagem. No entanto, investir de forma sustentável hoje é avançar rumo à integração de ASG e investimentos de impacto, as duas abordagens que mais crescem, onde a sustentabilidade financeiramente relevante ou as considerações de impacto são integradas ao processo de tomada de decisão de investimento.

Em segundo lugar, promover a mudança positiva normalmente é algo compartimentalizado de outros aspectos das nossas vidas pessoais e econômicas. Há méritos para o paradigma de "aprender, ganhar, retornar" e, mais importante, para considerar as doações como parte de uma abordagem para

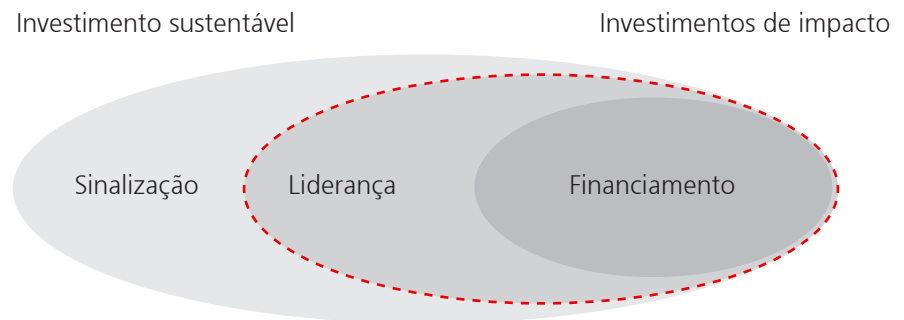
gerenciar capital e alcançar os objetivos de cada indivíduo ou família. No entanto, acreditamos que essa compartimentalização muitas vezes casa implicitamente o conceito de sustentabilidade com o de doação filantrópica, e uma hipótese implícita é que, para fazer a diferença, é preciso desistir dos retornos. Pelo contrário, nós acreditamos que as preocupações e os temas ambientais e sociais são financeiramente materiais e importantes para serem considerados na abordagem de investimento do investidor. Ainda mais, como discutido no relatório do CIO, ["Three steps to becoming a more profitable and sustainable business"](#) (Três etapas para tornar uma empresa mais rentável e sustentável, em tradução livre), a sustentabilidade pode trazer benefícios comerciais para empresas em todos os estágios.



Mito 2: As estratégias de investimento sustentável promovem alguma mudança real?

À medida que o investimento sustentável avança ainda mais para ganhar destaque e os veículos de investimento cada vez mais reivindicam a designação de “ASG”, os investidores se questionam se essas estratégias são realmente sustentáveis ou se fazem uma diferença real. Embora parte dessas preocupações possa ser válida para estratégias ou produtos específicos, o investimento sustentável em geral não se refere a um único produto de investimento ou mesmo a uma linha de produto. Pelo contrário, é uma filosofia de investimento que integra informações de ASG relevantes financeiramente na tomada de decisões. Há várias maneiras de implementar preferências de investimento sustentável nas

Figura 1: Abordagens ao investimento sustentável e de impacto



estratégias de investimento de forma intencional, de modo que cada abordagem traz seus próprios benefícios, como discutido no artigo do CIO, "[How a sustainable investing framework can help](#)". (Como uma estrutura de investimento sustentável pode ajudar, em tradução livre).

Por exemplo, estratégias de investir em líderes em ASG, com uma seleção de empresas que são as melhores entre suas concorrentes na gestão de temas de ASG, traz o benefício positivo de sinalizar ao mercado que um comportamento positivo de ASG – como uma diminuição na pegada de carbono de uma empresa ou boas condições

de trabalho para os funcionários – é recompensado. Nós poderíamos concordar que essa abordagem de investimento não gera mudança intencional positiva mensurável. No entanto, ajudar a mudar as convenções existentes naquilo que costuma ser considerado nas avaliações de ações e dívidas é uma maneira de gradualmente avançar para uma mudança sistêmica. Portanto, essa abordagem tem um papel a desempenhar ao cada vez mais equacionar alguns dos desafios sociais e ambientais mais urgentes, tanto de forma global quanto local.

Para indivíduos dispostos a fazer ainda mais diferença com seu capital enquanto também buscam

retornos competitivos, o envolvimento em ASG ou estratégias de investimento de impacto podem ser mais apropriadas. Essas são estratégias que buscam proativamente financiar a inovação ou interagir com emissores para alcançar mudança positiva de forma transparente. É possível diversificar entre abordagens de sustentabilidade, como destacamos na publicação do CIO, "[Sustainable Investing Portfolios: Investing for returns and for good](#)" (Carteiras de investimento sustentável: investir para o bem e para ter retornos, em tradução livre).

Mito 3: É possível mensurar o desempenho do impacto em filantropia ou investimento?

É verdade que não há convenção amplamente aceita para definir e monitorar o impacto no investimento sustentável e nas doações filantrópicas. No entanto, há três conceitos importantes para os investidores entenderem como seu capital está promovendo mudança mensurável por meio de investimentos ou doações: qual impacto está sendo visado, como o capital é gerenciado e como esse impacto é mensurado.

Algumas estruturas estão surgindo e rapidamente convergindo em cada um desses três componentes. Vale destacar que, na gestão e mensuração de impactos, essas estruturas incluem o Impact Management Project (IMP) e a Global Impact Investment Network (GIIN),

que estão criando consenso entre as comunidades de filantropia e investimento sustentável sobre como gerenciar, mensurar, comparar e reportar o impacto sobre as questões ambientais e sociais. O IMP, em colaboração com uma ampla rede de especialistas e organizações de definição de padrões, identificou cinco dimensões por meio das quais o impacto pode ser entendido e avaliado, e um conjunto de categorias de dados para cada dimensão. A GIIN desenvolveu o sistema IRIS+, que ajuda os investidores a traduzir os objetivos de impacto em temas como igualdade de gênero ou mudança climática em métricas específicas que possam ser acompanhadas e mensuradas. A GIIN e o IMP trabalham de forma coordenada entre si e são dois exemplos do

crescimento dos conjuntos de ferramentas disponíveis para os investidores de impacto hoje. A filantropia estratégica também proporciona uma estrutura para alcançar objetivos de impacto ao se direcionar para resultados mensuráveis. Ela permite entender o impacto em cada estágio ao analisar seus componentes-chave:

- Contribuições: Quais recursos estão sendo colocados em um projeto? Isso inclui tempo, competências e dinheiro.
- Produtos: Qual trabalho está sendo realizado? Isso normalmente é uma atividade mensurável, como o número de professores devidamente capacitados, ou o número de livros fornecidos a uma biblioteca.

- Resultados: Qual é o resultado líquido dos recursos aplicados e o trabalho feito? O que mudou? Há evidências de qualidade? Por exemplo, qual é o aumento percentual em resultados de alfabetização após uma intervenção para melhorar a educação (ou seja, devido a professores capacitados que utilizam um currículo aprimorado e talvez também incorporando os livros na biblioteca em suas aulas).

- Impacto: Qual é a variação de longo prazo em nível de sistema que produziu os seguintes resultados? No exemplo mostrado acima, o aumento na alfabetização resultou na redução da desigualdade, na melhoria geral do desempenho acadêmico ou melhores perspectivas de emprego para o grupo-alvo?

O primeiro passo para promover impacto é identificar os problemas específicos em que um indivíduo ou família buscam fazer uma diferença. As Nações Unidas definiram vários desses desafios em 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas (ODS da ONU), adotados em 2015 como um plano de ação para combater os problemas sociais e ambientais mais urgentes até 2030. Os ODS da ONU são uma convocação universal para erradicar a miséria, proteger o planeta e melhorar a vida e as perspectivas de todos, em todo o mundo. Cumprir os ODS da ONU exigem um investimento massivo, e a ONU calcula que há uma lacuna de financiamento anual de USD 2,5 trilhões, que virá principalmente de governos, com contribuições significativas por

capital privado e filantropia.¹ Os ODS da ONU estão demonstrando ser uma ferramenta poderosa por meio dos quais é possível identificar alvos de impacto, e aglutinar investidores e filantropos em torno de um conjunto claro de objetivos.

¹ Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento, *Relatório de Investimento Mundial*, 2019.

Capítulo 3: Introdução



Como as famílias e os indivíduos pensam sobre essas ferramentas a partir do seu arsenal de filantropia e investimento para utilizar à medida que consideram como seu capital pode ajudar a desenvolver suas paixões, preferências e objetivos?

Acreditamos que há três etapas-chave para ajudar você a começar:

1. Enunciar suas preferências e objetivos;
2. Entender suas opções, tanto em investimento quanto em filantropia;
3. Desenvolver um plano para implementar seu capital.

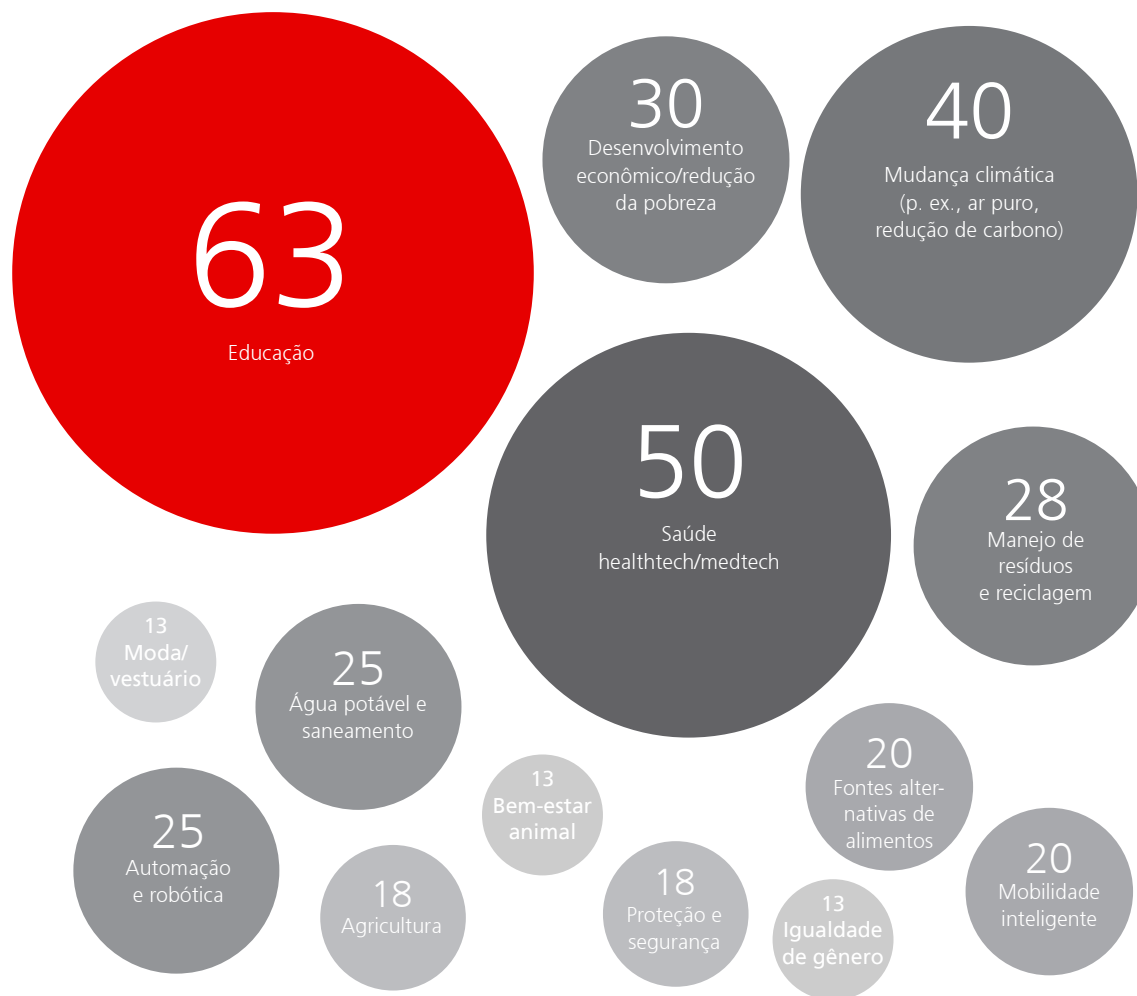
Em primeiro lugar, é importante identificar as causas que são as mais importantes para você. Os ODS da ONU podem proporcionar

um ponto de partida útil por meio do qual é possível identificar quais problemas você e sua família gostariam de abordar. Embora isso seja uma decisão incrivelmente pessoal, algumas prioridades compartilhadas estão emergindo. Por exemplo, em uma pesquisa de 2020 do nosso UBS Global Family Office, descobrimos que os maiores escritórios familiares do mundo estão se alinhando em educação, saúde e mudança climática como algumas das prioridades de investimento de impacto (ver Figura 2: prioridades de investimentos de impacto).

Figura 2: Prioridades de investimentos de impacto: educação, saúde e mudança climática lideram

Investimento sustentável

Prioridades de investimentos de impacto, em %



Fonte: UBS, 2020.

GFO Report Methodology – O UBS Evidence Lab pesquisou 121 dos clientes do UBS em todo o mundo. Os participantes foram convidados usando uma metodologia online e a amostra foi distribuída em 35 mercados em todo o mundo. Os 121 escritórios familiares que foram pesquisados representam um patrimônio líquido total de USD 142,4 bilhões, com uma média de USD 1,6 bilhão em patrimônio líquido individual das famílias (nem todas as famílias revelaram seu patrimônio).

Em segundo lugar, além de desafios de sustentabilidade, considere suas preferências em termos de como eles são refletidos em suas carteiras. Por exemplo, se estiver concentrado em escassez de água, a sua preferência é considerar como preservar os recursos hídricos no nosso planeta ou como assegurar que as empresas em que você investe estão manejando adequadamente esse recurso? Ou talvez ambos? Seja qual for a resposta, ela apresenta seu próprio conjunto de abordagens de implementação.

Em terceiro lugar, enuncie os principais objetivos para cada problema de sustentabilidade com os quais você se importa e cada agrupamento

de capital que você está utilizando. Vamos continuar com o exemplo da escassez de água. O objetivo é financiar novas soluções para a dessalinização ou possibilitar o uso eficiente da água na agricultura? Ou o objetivo é aumentar a disponibilidade de água potável para uma comunidade específica de forma mensurável? Ou talvez ambos? Mais uma vez, esses diferentes objetivos apontarão para diferentes ideias que podem ser colocadas em prática para suas carteiras de investimentos e filantrópicas e, não raro, essas ideias trabalharão de forma conjunta entre si.

Prosseguindo com a questão da escassez de água e olhando sob o prisma filantrópico, você tem

entusiasmo em fornecer água potável que também seja facilmente acessível para que meninas não precisem fazer jornadas perigosas e longas para conseguir água para a família, e não deixem de frequentar a escola? Fornecer água potável em escolas permite que as crianças não só estejam presentes, mas que possam aprender porque não estão ficando doentes como consequência de beber água contaminada? Você deseja assegurar que maternidades tenham água potável disponível para que as mães e recém-nascidos não fiquem expostos a condições não higiênicas?

Esses são apenas alguns exemplos da vasta gama de problemas relacionados à água, alguns dos quais podem ser

combatidos por meio de veículos de investimento, outros por filantropia e vários com uma combinação de estratégias de mobilização e classes de ativos. A abrangência do tema da água reforça o argumento de que os ODS da ONU são interconectados tanto de formas básicas quanto profundas. O enfrentamento da ameaça da mudança climática impacta a forma como manejamos nossos recursos naturais, alcançar a igualdade de gênero ou melhorar os resultados da saúde ajuda a erradicar a pobreza e promover sociedades inclusivas reduzirá as desigualdades e ajudará as economias a prosperar.

Busca por conectividade entre filantropia e investimentos

Questionar sobre o que é importante para você e sua família será a chave para desenvolver uma estratégia de investimento e filantropia que possa se alinhar com seus objetivos e preferências de sustentabilidade, enquanto também ajudar a cumprir seus objetivos financeiros. Alguns desafios são enfrentados da melhor maneira exclusivamente por meio de doações filantrópicas, enquanto outros estão prontos para o investimento comercial.

Por exemplo, o investimento sustentável pode sinalizar as preferências do investidor para as empresas. Se um grande número de investidores votar pensando em seu capital, eles podem reduzir o custo de capital para empresas que estão mais bem preparadas para gerenciar riscos e oportunidades de sustentabilidade,

beneficiando, assim, empresas que têm um impacto ambiental menor ou aquelas com melhores políticas de diversidade e inclusão em vigor (para mais informações sobre isso, confira o nosso relatório, *“Education primer: ESG leaders”* (Cartilha informativa: líderes em ASG, em tradução livre)). No entanto, se você estiver buscando especificamente promover a igualdade de gênero ao aumentar o acesso à educação para jovens garotas, pode ser mais eficaz financiar programas educacionais na escola ou após ela para garotas por meio de uma subvenção ou doação.

É possível alinhar parcelas significativas do seu capital – tanto filantrópico quanto de investimento para enfrentar os desafios ou questões que são mais importantes para você. Devido à natureza sistêmica da maioria dos desafios globais, inclusive o exemplo acima de abordar a miríade

Figura 3: Algumas questões a serem consideradas ao enunciar suas preferências e objetivos

de problemas que envolvem a escassez de água, muitas vezes há oportunidades para adotar uma série de estratégias em "parcelas" de capital para promover mudança em vários níveis.

Fazer as perguntas certas na primeira etapa e uma estrutura como a mostrada à direita (Figura 3) pode ajudar você a determinar a melhor maneira de alocar seus ativos para colocar o foco em uma questão ou causa importante para você, enquanto trabalha simultaneamente em prol dos seus objetivos financeiros.

O desafio da sustentabilidade que você deseja enfrentar	<p>O desafio é local ou global?</p> <p>É direcionado a uma questão ou região específica, ou é mais amplo?</p> <p>Qual é a causa do problema que espero solucionar?</p> <p>A questão pode ser resolvida no curto prazo ou é preciso capital paciente e de longo prazo para resolver os desafios?</p>
Possíveis soluções	<p>As soluções existem atualmente ou há necessidade de inovação?</p> <p>Há outros financiadores (governamental, sem fins lucrativos ou privado) já financiando possíveis soluções?</p> <p>Há necessidade ou desejo de que as soluções se expandam ou existam de forma perpétua?</p> <p>Quais classes de ativos da carteira podemos explorar para enfrentar o desafio?</p>



Capítulo 4: Um olhar mais atento

A variedade de possíveis opções em investimentos e filantropia é enorme, e entender os benefícios de cada abordagem é útil nesse processo. Os investimentos estão evoluindo amplamente para refletir o interesse do investidor na sociedade e no meio ambiente, proporcionando assim cada vez mais oportunidades para que os indivíduos alinhem seu capital aos seus objetivos.

No investimento sustentável, no nível mais alto, há três abordagens amplas que podem ser implementadas de forma independente ou paralelamente:

1. Exclusão: excluir empresas ou setores de carteiras onde não estiverem alinhados aos seus valores.

2. Integração: integrar fatores ambientais, sociais e de governança empresarial aos processos de investimento tradicionais para melhorar o risco/retorno da carteira.

3. Investimentos de impacto: investir com a intenção de gerar impacto ambiental e social mensurável junto com um retorno financeiro. (Confira o estudo de caso, “Venture fund for female founders” (Fundo de risco para fundadoras, em tradução livre)).

O investimento sustentável não é uma solução ou estratégia específica de investimento. É uma filosofia de investimento e, como tal, pode ser mobilizada em todas as classes de ativos e em praticamente todos os tipos de instrumentos financeiros, variando de ações ou títulos até os mercados fechados. Cada classe de ativos sustentáveis traz diferentes benefícios de sustentabilidade. Por exemplo, investir em líderes de ASG ou empresas que são melhores do que suas concorrentes na gestão de riscos e oportunidades de ASG, sinaliza que um comportamento responsável é importante para você, e também pode melhorar o perfil de retorno ajustado ao risco da sua carteira (confira na barra lateral, “ESG Leaders” (Líderes em ASG) e a publicação do CIO, “*Education primer: ESG leaders*” (Cartilha informativa: líderes em ASG)). Em contraste, os investimentos em títulos verdes podem proporcionar exposição a dívida que é usada para financiar projetos ambientais específicos para empresas, municípios ou governos enquanto traz características defensivas para uma carteira em períodos de quedas no mercado (nosso relatório, “[Shades of green bonds: questions and answers](#)”, (Nuances dos títulos

verdes: perguntas e respostas, em tradução livre) fornece mais detalhes sobre essa abordagem de investimento).

Para os investidores que desejam usar seu capital de investimento para promover mudanças positivas, o investimento de impacto é o mais intencional entre as abordagens de investimento sustentável. Quando se trata de investimentos de impacto, sempre há uma intenção ou alvo específico, e os resultados obtidos com a mobilização de capital devem ser mensurados. Por exemplo, investir em uma Zona de oportunidade (OZ) por meio de um Fundo de Impacto de Oportunidade Qualificada pode abordar especificamente o desenvolvimento econômico em nível local por meio de aumento na oferta de habitações de baixo custo e investimento em empresas locais em uma comunidade específica ou de poucos recursos (confira na barra lateral, “Opportunity zones” (Zonas de oportunidade), e o relatório do CIO, “[Opportunity zones: Great potential, potential challenges](#)” (Zonas de oportunidade: grande potencial, possíveis desafios, em tradução livre)).



Líderes de ASG: foco em questões importantes

Os líderes em ASG usam uma abordagem para investimento de ações que prioriza empresas que gerenciam os riscos e oportunidades de ASG melhor do que suas concorrentes. Essas empresas têm um impacto ambiental menor (ou melhorando) e com frequência têm um melhor histórico em questões sociais quando comparadas com suas concorrentes. Essa abordagem sinaliza às empresas que o desempenho em questões de ASG é importante para os investidores, mas não produz impacto mensurável e duradouro dada a natureza de manter ações em mercados abertos.

O que isso significa em termos de desempenho de investimento? Evidências empíricas robustas há mais de 40 anos sugerem que investir em líderes de ASG tem um efeito positivo ou, na pior das hipóteses, neutro sobre os retornos com possibilidade de risco de queda menor. Selecionar empresas que são as melhores em gerenciar suas questões de ASG ajuda os investidores a mitigar possíveis riscos em suas carteiras.



Fundo de risco para fundadoras

O Rethink Impact é um fundo de risco que investe exclusivamente em start-ups fundadas por mulheres que usam a tecnologia para resolver os maiores problemas do mundo. O fundo almeja preencher a lacuna de financiamento que existe atualmente em start-ups fundadas por mulheres. Embora o fundo ajude a equacionar a desigualdade de gênero no acesso a capital de investimento, é uma estratégia impactante porque busca promover mudança intencional e mensurável em quatro setores que oferecem oportunidades de impacto significativas: saúde, autonomia econômica, sustentabilidade e educação.

Os clientes do UBS contribuíram com uma parcela relevante para duas arrecadações de fundos do Rethink Impact. As metas de retornos do fundo são comparáveis a seus concorrentes na classe de ativos dada a dimensão do mercado que pode ser abordado, a lacuna no financiamento e o foco específico em setores que são vantajosos para o crescimento secular.

Embora uma gama de soluções de investimentos esteja disponível (p. ex., fundos mútuos, renda fixa etc.), estruturas privadas de veículos de recuo podem ser excelentes escolhas para investimentos de impacto. Esse conjunto de soluções inclui capital de risco, private equity, investimentos diretos, dívida privada, imóveis e fundos de infraestrutura, oferecendo o espectro total de perfis de risco/retorno, desde risco/retorno elevado até moderado. Muitas vezes, esses fundos têm temas específicos, como investir capital de risco em alocação de energia limpa.

tecnologias ou empresas lideradas por minorias e mulheres (confira o estudo de caso, “Venture fund for female founders” (Fundo de risco para fundadoras)).

Acredito que seja possível criar uma carteira totalmente diversificada e 100% sustentável composta por elementos com benefícios de sustentabilidade específicos que possam ser enunciados e demonstrados. Veja a Figura 4 para uma ilustração do nosso ativo estratégico 100% sustentável



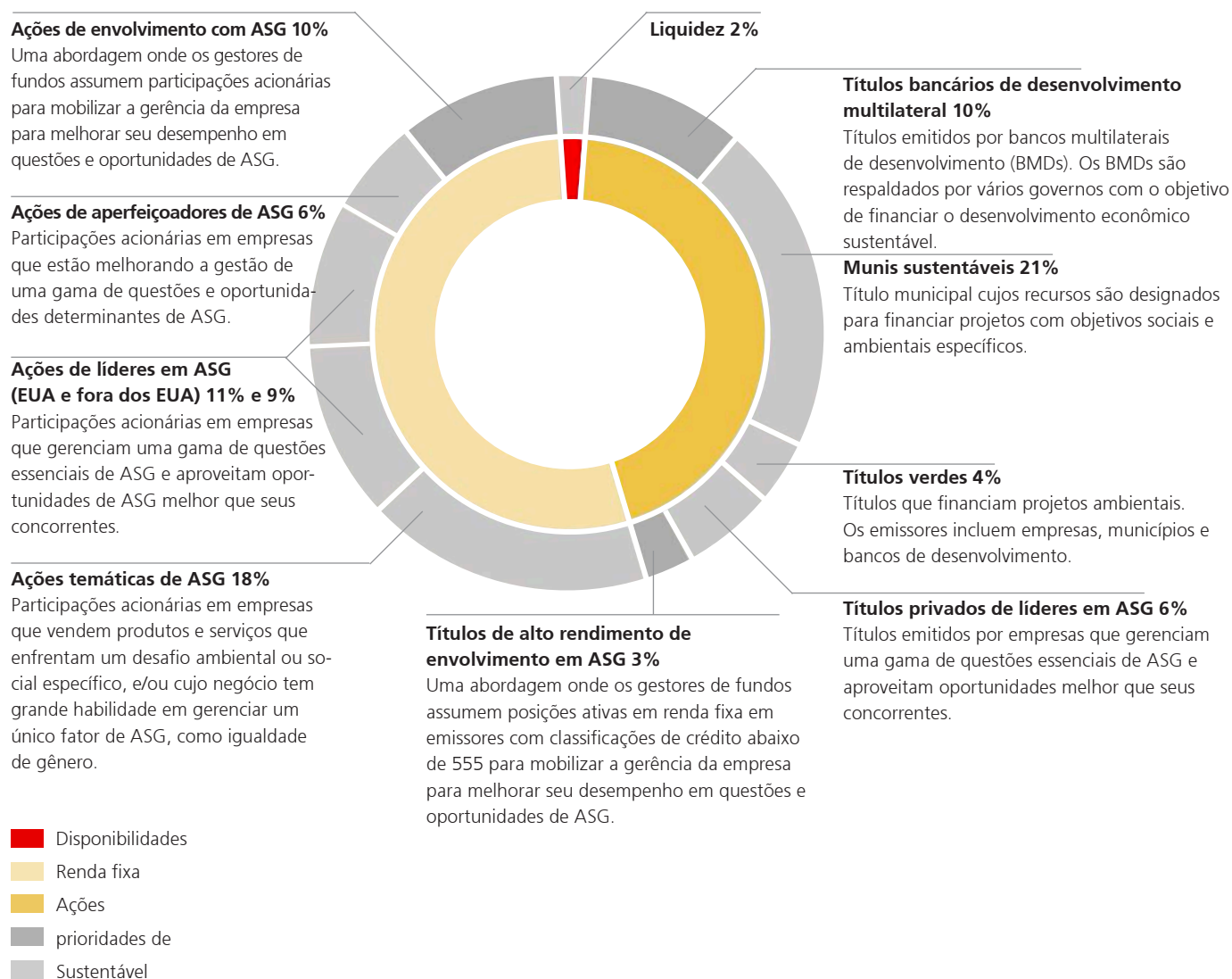
Zonas de oportunidade

As Zonas de oportunidade (OZs) são áreas censitárias problemáticas economicamente onde investimentos privados podem receber tratamento fiscal preferencial se cumprirem critérios específicos, conforme estipulado pela Lei de Reduções de Impostos e Empregos, de dezembro de 2017. Essa legislação permite que os investidores apliquem impostos de ganhos de capital elegíveis em veículos de investimento de Zonas de oportunidade qualificada (QOZ) para ter acesso a benefícios fiscais consideráveis.

Ozs representam cerca de 12% de todas as áreas censitárias dos EUA e abrangem cerca de 35 milhões de pessoas (quase o dobro da população de Nova York). Em média, essas áreas geográficas têm aproximadamente o dobro da taxa de pobreza do país, e taxas de escolaridade e propriedade de imóveis menores.

Um QOZ impactante tem o potencial de trazer capital altamente necessário para aumentar e revitalizar a oferta de habitações de baixo custo em uma comunidade, enquanto aumenta as oportunidades econômicas. No entanto, é essencial para o patrocinador de um QOZ enunciar e formalizar claramente o impacto social e econômico desejado do investimento. Deve ser transparente e assumir um compromisso de avaliar métricas como: o número de postos de trabalho que serão criados, o número de unidades habitacionais de baixo custo que estarão disponíveis ou a melhora nos níveis educacionais na comunidade como resultado direto ou indireto do investimento.

Figura 4. Meta de alocação estratégica de ativos para uma carteira sustentável



Para obter mais detalhes, consulte o material do CIO, [*"Sustainable investing portfolios: Investing for returns and for good"*](#) (*Carteiras de investimento sustentável: investir para o bem e para ter retornos, em tradução livre*).

As pessoas físicas também têm uma ampla escolha na esfera da filantropia, seja por formas mais tradicionais como doações e subvenções ou por meio de formas mais evoluídas de filantropia estratégica, inclusive finanças sociais.

Por exemplo, alguns desafios são enfrentados da melhor maneira unicamente por meio de doações filantrópicas. Um dos principais motivos é que mesmo em escala, alguns dos problemas sociais mais urgentes podem não gerar um retorno de investimento ou comercial, ou não são adequados para serem solucionados por participantes do mercado. No entanto, outros tipos de desafios sociais ou ambientais são mais adequados para

o investimento comercial para incentivar mudanças sistêmicas ao sinalizar ao mercado que a sustentabilidade é importante para os investidores. Por fim, alguns desafios são idealmente adequados ao investimento de capital privado que os permitiria se expandir. As finanças sociais ajudam a preencher a lacuna entre a filantropia tradicional e os investimentos de impacto, e busca proporcionar duas vias para a expansão: atrair financiamento de governos/doadores ou mais capital comercial, eliminando o risco da inovação para torná-la comercialmente viável para o investimento privado.

O modelo predominante de investimento filantrópico não inclui uma expectativa de retorno financeiro. No entanto, há uma nova escola de pensamento que permite um subconjunto de investimentos filantrópicos para alcançar impacto por meio de estruturas de mensuração de desempenho, enquanto também recebem retorno financeiro por alcançar ou superar



A UBS Optimus Foundation: Uma parceria única com o cliente

A UBS Optimus Foundation é única no setor financeiro como organização filantrópica global dedicada a melhorar as vidas das crianças mais vulneráveis em parceria com clientes do UBS. A fundação cria e utiliza mecanismos e veículos inovadores de financiamento para mensurar resultados e alcançar impacto, sempre com um olhar para salvar vidas, melhorar as condições de vida e romper ciclos de pobreza, violência e desigualdades. Por isso, é reconhecido internacionalmente como líder intelectual na mobilização de finanças privadas visando impacto social. Acima de tudo, o UBS Optimus busca abordar as causas fundamentais de desafios sociais por meio de filantropia baseada em resultados.

O sucesso do Optimus pode ser destacado por seu trabalho inovador como pioneiro na filantropia estratégica, e sobretudo formas de finanças sociais e finanças combinadas. (Confira na barra lateral, "What are social finance and blended finance?" (O que são finanças sociais e finanças combinadas?) e o estudo de caso "Concerted effort provides clean drinking water to Uganda's schoolchildren" (Esforço conjunto proporciona água potável para estudantes de Uganda)).



Esforços conjuntos proporcionam água potável para estudantes de Uganda

Nas escolas de Uganda, o acesso à água potável é um problema grave. Aproximadamente 440 crianças morrem todas as semanas devido a doenças transmitidas pela água no país, e cerca de 40% são contraídas nas escolas. A nota de êxito social Impact Water Uganda, lançada em 2018, é uma tática de financiamento do tipo “pagar por desempenho” que torna possível para a Impact Water, uma organização social, arrecadar capital de giro para fornecer sistemas de purificação de água nas escolas do país, embora não possa pagar retornos financeiros atrativos.

A UBS Optimus Foundation emprestou à Impact Water um capital de giro no valor de USD 500.000 para que pudesse fornecer água potável segura a 1,4 milhão de crianças em um período de cinco anos. Se essa meta for atingida, a Rockefeller Foundation, um financiador filantrópico, fornecerá um pagamento por resultado de USD 200.000 divididos entre o investidor (UBS Optimus) e a organização social (Impact Water). Essa estrutura incentiva a Impact Water a alcançar um impacto social mensurável maior, enquanto aproveita o impacto do capital da Rockefeller Foundation.

metas de desempenho. Esses veículos de investimento inovadores não substituirão a filantropia tradicional (nem devem fazê-lo), mas proporcionam uma nova estrutura empolgante e inovadora para a responsabilidade e a geração de resultados vinculadas a incentivos por meio de modelos de “pagamento pelo desempenho”.

Cada vez mais, a filantropia privada está assumindo um papel de maior destaque como provedor de capital de risco ou de partida. Como se trata efetivamente de uma doação, o capital filantrópico pode assumir o primeiro prejuízo que torna um projeto financiável para esses investidores ou credores que exigem um retorno em determinados modelos de financiamento combinado, ou

para proporcionar oportunidades futuras para filantropos financiar projetos com resultados bem-sucedidos. O capital filantrópico também pode testar novos modelos em áreas como educação ou saúde, comprovando, assim, modelos bem-sucedidos que merecem financiamento adicional (confira o estudo de caso, “Last Mile Health: Delivering healthcare to Africa’s remote communities” (Last Mile Health: levar assistência médica a comunidades remotas da África, em tradução livre)). Em alguns casos, o capital filantrópico pode até mesmo ser usado para cortar perdas em programas que demonstram não ter resultados mensuráveis ou bem-sucedidos. Para ser claro, a maior parte da filantropia não produz resultados



O que são finanças sociais e finanças combinadas?

Finanças sociais é um termo geral utilizado para descrever finanças filantrópicas ou de desenvolvimento que buscam, em primeiro lugar, fazer um impacto e, segundo, também pagar um retorno filantrópico sobre o capital de risco do investidor se as metas de desempenho forem atingidas. Exemplos: títulos de impacto e empréstimos de impacto, que incentivam operadores de projetos a atuar por meio da realização de pagamentos somente se as metas forem atingidas. Esses exemplos são criados para serem mais eficazes do que doações diretas e são adequadas para clientes cuja prioridade é fazer um impacto, reconhecendo que o perfil de risco das finanças sociais difere do perfil de risco de um investimento normal.

Dentro das finanças sociais, as finanças combinadas é um conceito novo. É definido pela Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE) como o “uso estratégico de finanças de desenvolvimento para a mobilização de finanças comerciais voltadas para o desenvolvimento sustentável em países em desenvolvimento”. Em outras palavras, as finanças combinadas é uma combinação de capital de desenvolvimento e capital comercial. Normalmente, o capital de desenvolvimento ou filantrópico aprimora o perfil de risco-retorno de um projeto para investidores comerciais como bancos ou investidores institucionais.



Last Mile Health: Delivering healthcare to Africa's remote communities (Last Mile Health: levar assistência médica a comunidades remotas da África)

Em março de 2014, quando o Ebola irrompeu na Libéria, a Last Mile Health precisou expandir suas atividades rapidamente. Uma organização de assistência médica comunitária pioneira e dedicada a levar assistência médica a regiões remotas da Libéria precisou aumentar seu alcance em um país que reportava 300 a 400 novos casos por semana. Os fundos contribuídos por clientes do UBS ajudaram a treinar e empregar mais de 1.300 trabalhadores de saúde comunitários, apoiar 38 unidades de saúde, instruir as pessoas sobre como responder e conter o surto e distribuir equipamentos de proteção individual essenciais.

Até janeiro de 2016, a Organização Mundial da Saúde declarou a Libéria livre do Ebola. No entanto, a UBS Optimus Foundation e a equipe do UBS Philantropy Advisory continuaram colaborando com a Last Mile Health.

Os trabalhadores de saúde comunitária profissionalizados da organização estão em vias de alcançar todos os 1,2 milhão de liberianos que vivem em comunidades remotas até 2021 e seu fundador acredita que se esse modelo fosse ampliado ainda mais, 3 milhões de vidas poderiam ser salvas todos os anos apenas na África Subsaariana.

financeiros (uma vez que não é estruturada para fazê-lo), mas a ênfase no sucesso e no impacto mensurável pode ser incrivelmente atrativa, pois aumenta a probabilidade de retorno social sobre o investimento. Além disso, enfrentar alguns dos problemas sociais e ambientais mais desafiadores meramente por meio da filantropia pode de fato ter benefício socioeconômico em outras arenas.

Dentro da filantropia estratégica, formas de finanças sociais como títulos de impacto de desenvolvimento (DIBs) estão surgindo como estruturas de financiamento de várias partes que incluem investidores filantrópicos, prestadores de serviços diretos, avaliadores externos, remuneradores por resultados e organizações multinacionais (confira o estudo de caso, "The world's first development impact bond for education" (O primeiro título de impacto de desenvolvimento para

a educação, em tradução livre)). Os DIBs são mais estreitamente alinhados a títulos de impacto social (DIBs), ao contrário de outros tipos de títulos de investimento. Eles são mais significativamente menores em tamanho do que os SIBs e podem até mesmo ser considerados SIBs pilotos. Se esses modelos de "pagar por desempenho" forem bem-sucedidos, eles podem até ser convertidos em SIBs de maior escala. Outra distinção é que aquele que remunera por resultado em uma estrutura de SIB sempre é um ente governamental, enquanto na estrutura de DIB a remuneração por resultado pode ser paga por um ente governamental, mas também uma fundação, um filantropo privado, uma empresa privada ou uma combinação de vários financiadores. DIBs podem ser estruturados para pagar investidores beneficentes (pense neles como fornecedores de capital de risco) um retorno filantrópico



O que são Títulos de Impacto e Desenvolvimento (DIBs) e Títulos de Impacto Social (SIB) e como são diferentes de estratégias de investimento sustentável em renda fixa?

Título de Impacto de Desenvolvimento (DIB): Contrato baseado em resultados que incorpora o uso de financiamento de investidores para cobrir o capital adiantado para um prestador de serviços entregar uma intervenção. Os investidores são pagos pelos remuneradores por resultados se o prestador de serviços entregar os resultados. Os Títulos de Impacto de Desenvolvimento (DIBs) também são conhecidos como Contratos de impacto. (Fonte: "[In good company: Aligning stakeholder interest for development with social finance](#)" (Em boa companhia: alinhar interesse dos interessados para o desenvolvimento com finanças sociais, em tradução livre), UBS Optimus Foundation, janeiro de 2021.)

Título de Impacto Social (SIB): Um mecanismo de financiamento inovador no qual os governos ou comissários celebram acordos com prestadores de serviços sociais, como organizações sociais ou organizações sem fins lucrativos, e investidores para pagar pela geração de resultados sociais previamente definidos. (Fonte: OCDE)

Estruturas de DIB e SIB são uma forma de finanças sociais, criados para trazer capital adicional com o propósito de financiar intervenções filantrópicas e sociais estratégicas e expansíveis. Eles são diferentes de títulos verdes, sociais e de sustentabilidade (GSS), que são emitidos por participantes do mercado com o objetivo de financiar objetivos de GSS enquanto fornecem retornos na taxa de mercado aos investidores.



O primeiro título de impacto de desenvolvimento do mundo para a educação

No Rajastão indiano, a inovação financeira melhorou a educação de mais de 7.000 meninas em 166 escolas em 140 vilarejos, enquanto demonstrou a eficácia dos títulos de impacto. Em um período de três anos, terminado em 2018, o título de impacto de desenvolvimento Educate Girls impulsionou as matrículas de meninas em escolas e, conseqüentemente, seu aprendizado. Ele levou uma série de inovações, inclusive um melhor currículo centrado nas crianças e uma mudança na mentalidade que prioriza a integração de meninas ao sistema educacional.

O DIB foi baseado em uma sólida parceria: A Educate Girls era uma organização sem fins lucrativos que desenvolvia o programa, a UBS Optimus Foundation forneceu o capital de risco adiantado e a The Children's Investment Fund Foundation pagou pelo resultado assim que as metas do programa foram alcançadas, que incluiu um bônus para a Educate Girls por superar as metas acordadas.

Após esse primeiro sucesso, o DIB Quality Education India foi lançado em 2018 para melhorar a alfabetização e o aprendizado de matemática para 300.000 crianças. Atualmente, é o maior DIB do mundo para a educação.

com base nos resultados alcançados, que podem ser reciclados e reinvestidos em novas oportunidades filantrópicas. Por exemplo, um DIB que busca melhoras acadêmicas pagará um retorno filantrópico se as metas de aprendizagem forem cumpridas ou superadas. DIBs são pioneiros nas abordagens de “pagamento por resultados” que ajudam a atrair mais capital para esses projetos (confira os estudos de caso, “Reducing maternal and newborn mortality rates in Rajasthan” (Redução das taxas de mortalidade maternas e de recém-nascidos no Rajastão) e “The world’s first development impact bond for education” (O primeiro título de impacto de desenvolvimento para a educação do mundo)).

Dentro da esfera da filantropia, tanto a filantropia estratégica quanto a área emergente de finanças sociais agora se concentram cada vez mais nos resultados em vez de simplesmente contribuições ou produtos. Na

verdade, ambos os modelos de doação beneficente e finanças combinadas inovadoras podem ser estruturados em torno de impacto específico e mensurável. Na área de DIBs, é ainda mais possível obter retornos filantrópicos e de investimento com base em resultados bem-sucedidos (confira [“In good company: Aligning stakeholder interest for development with social finance”](#) (Em boa companhia: alinhar interesse dos interessados para o desenvolvimento com finanças sociais, em tradução livre, UBS Optimus Foundation, 2021)). Além disso, dentro de determinados modelos de finanças combinadas inovadoras, o capital filantrópico também pode ser mobilizado como a primeira “parcela” em uma estrutura de capital de risco, tornando possível atrair valores maiores de capital de investimento adicional que exige níveis de retorno de mercado competitivos.



Respaldo títulos de bancos de desenvolvimento multilaterais

Desde a criação do Banco Mundial no final da Segunda Guerra Mundial, bancos de desenvolvimento multilaterais (BMDs) têm emitido títulos para financiar suas atividades, que incluem apoiar infraestrutura de transporte e outros projetos de desenvolvimento econômico e social, normalmente em países em desenvolvimento. Os BMDs desempenham um papel essencial em fornecer capital onde mais precisam dele, com ênfase especial na redução da pobreza e no crescimento da renda. Essas instituições normalmente buscam mobilizar capital onde ele não estaria disponível de outro modo, tornando o impacto possível. Os títulos de BMDs fornecem aos investidores uma exposição a título de alta qualidade em comparação com títulos do Tesouro dos EUA no perfil de risco de crédito. Os BMDs são respaldados por governos soberanos, inclusive países do G7, e normalmente têm classificação AAA. Até o momento, nenhum deixou de pagar suas dívidas.



Reduzir as taxas de mortalidade materna e de recém-nascidos no Rajastão

O Rajastão tem uma das maiores taxas de mortalidade materna e de recém-nascidos da Índia, com 244 mães morrendo para cada 100.000 nascimentos e 47 bebês morrendo a cada 1.000 nascimentos. Lançado em 2018, o título de impacto de desenvolvimento Maternal and Newborn Health – conhecido como o título “Utkrisht”, que significa excelência em Hindi – está apoiando esforços governamentais para reduzir essas mortes por meio da melhoria do acesso a até 440 centros de saúde privada no Rajastão, além da qualidade do atendimentos nesses centros.

A UBS Optimus Foundation forneceu o capital adiantado para que o trabalho pudesse começar na melhoria desses estabelecimentos de saúde privados.

As intervenções resultantes devem atingir até 600.000 grávidas com cuidados melhorados durante o parto e salvar até 10.000 vidas maternas e de recém-nascidos em cinco anos. O financiamento do resultado a ser fornecido depende do cumprimento de uma série de metas avaliadas de forma independente.



Observações finais

Em uma época em que o financiamento para enfrentar desafios ambientais e sociais é insuficiente e urgente a um só tempo, a variedade de modos pelos quais o capital pode ser mobilizado para atender a essas necessidades está crescendo rapidamente. Agora há muito mais opções do que simplesmente fornecer capital de doação filantrópica ou excluir empresas em setores como jogos de azar ou bebidas alcoólicas de carteiras de investimento. Novas soluções estão surgindo para dar a você a opção de ser mais estratégico com sua filantropia ou criar carteiras de investimentos sustentáveis sem sacrificar os retornos de mercado.

No UBS, estamos na vanguarda do desenvolvimento desses novos caminhos para gerar impacto. Priorizamos isso como uma área de crescimento dos nossos negócios e estamos desenvolvendo mecanismos inovadores para você alcançar seus objetivos filantrópicos e de impacto. Além disso, estamos entre várias organizações no mundo todo que buscam desenvolver coletivamente estruturas e soluções que atraiam mais capital para enfrentar desafios ambientais e sociais em grande escala.

Ao usar a filantropia como capital de risco ou de partida, a UBS Optimus Foundation é pioneira em novos veículos de finanças sociais e filantrópicas estratégicas, inclusive modelos do tipo “pagar por resultados”. Na esfera do investimento sustentável também estamos na linha de frente do desenvolvimento de abordagens inovadoras, inclusive a participação na formulação de convenções subjacentes ao investimento de impacto e projetando a primeira alocação estratégica de ativos 100% sustentável com base em componentes sustentáveis. Usando esses componentes, temos a flexibilidade para oferecer investimentos sob medida para suas metas de risco/retorno e alinhados com objetivos de impacto. O UBS é a primeira grande empresa de gestão patrimonial global que torna o investimento sustentável sua solução preferencial para clientes em busca de investir globalmente, destacando, assim, nosso compromisso e nossa confiança no investimento sustentável.

Esperamos que este relatório técnico sirva como modelo para alinhar suas estratégias de investimento e filantropia. E, caso você opte por buscar impacto, estamos aqui para ajudar.

Biografias dos colaboradores

Amantia Muhedini

Estrategista de Investimentos Sustentáveis
UBS Global Wealth Management
(212) 713-6203
amantia.muhedini@ubs.com

Amantia Muhedini é uma Estrategista de Investimentos Sustentáveis (IS) no Chief Investment Office, Global Wealth Management. Antes do UBS, Amantia atuou na área de investimento sustentável da equipe de Investing with Impact do Morgan Stanley, com foco em mensuração de impacto e desenvolvimento de produtos. Ela também passou um tempo na Working Capital, o Fundo de inovação Supply Chain, realizando due diligence comercial e de impacto em possíveis investimentos.

Anteriormente, Amantia foi Colaboradora de Investimentos na Omidyar Group's Humanity United, abordando o trabalho forçado em cadeias de suprimento privadas globais. Ela também é membro do Conselho de Governança da United World Colleges International (UWC), uma organização educacional global e foi membro-fundadora e Diretora Executiva da UWC Albania, uma organização sem fins lucrativos localizada na Albânia.

Amantia é Bacharel pela Princeton University e fez Mestrado (M.P.A.) na Columbia University's School of International and Public Affairs.

Nicole T. Sebastian, CAP®

Diretora Executiva, Estrategista Sênior
Family Advisory & Philanthropy Services Américas
Family Office Solutions Group
(212) 713-2140
nicole.sebastian@ubs.com

Em janeiro de 2019, Nicole ingressou no recém-formado Family Office Solutions Group (FOSG) dentro do UBS, atuando como Estrategista Sênior representando o Family Advisory e a Philanthropy Services Americas. Nicole trabalha estreitamente com Consultores em Private Wealth Management, onde o FOSG presta serviços exclusivos e abrangentes a clientes de patrimônio ultra elevado. Nessa função, Nicole trabalha com famílias para entender valores e a intenção filantrópica no contexto de patrimônio familiar. Ela fornece consultoria sobre educação patrimonial familiar, comunicação e tomada de decisões, transições patrimoniais multigeracionais e governança familiar, além de veículos beneficentes e criação e aprimoramento de legados filantrópicos. Ela também ajuda os clientes a serem estratégicos e impactantes com suas doações filantrópicas.

Nicole ingressou no UBS em 2014 para estabelecer e liderar a presença da UBS Optimus Foundation nos EUA, uma rede global que apoia programas com foco no potencial de ser transformador, expansível e sustentável nas áreas de saúde, educação e proteção das crianças. Sob sua liderança, a plataforma da Fundação foi disponibilizada a todos os clientes e funcionários do UBS Financial Services Inc., e essa oferta agora serve como um verdadeiro diferenciador e é um componente essencial

no cumprimento das atividades da empresa. Nicole tem mais de duas décadas de experiência nos setores sem fins lucrativos, filantrópico e privado, e traz vastos conhecimentos em gestão de organizações sem fins lucrativos, governança empresarial e sem fins lucrativos, arrecadação de fundos, avaliação de desempenho, serviços de consultoria em liderança e pesquisa de políticas.

Anteriormente, Nicole ocupou cargos na Heidrick & Struggles, Robin Hood Foundation, VCG Governance Matters, Câmara de Comércio Franco-Americana, Saint-Gobain Desjonquères, UNICEF e UNDP. Ela atuou como Professora Adjunta na Columbia University, ministrando aulas no curso de graduação em Gestão Estratégica e atualmente é Professora Adjunta e Consultora do Board Fellows Program da NYU Stern, uma classe experimental de um ano oferecida para candidatos a M.B.A. no segundo ano.

Nicole obteve seu M.P.A. na Columbia University e o Bacharelado na SUNY Geneseo. Ela é membro-fundadora do Young Professionals Committee of Susan G. Komen for the Cure e anteriormente atuou como membro do Conselho do Women's Executive Circle de Nova York (WECNY). Nicole tem sua Series 7 e 63 licenças de títulos e é Chartered Advisor in Philanthropy (CAP®).

Andrew Lee

Diretora de Investimentos Sustentáveis e de Impacto
UBS Global Wealth Management,
Chief Investment Officer
(212) 821-6167
andrew.lee@ubs.com

Andrew ingressou no Chief Investment Office do UBS Global Wealth Management em julho de 2012 e é Diretor de Investimentos Sustentáveis e de Impacto. Ele e sua equipe prestam apoio a clientes em todo o mundo com aconselhamento, estratégia e liderança intelectual na incorporação de considerações de sustentabilidade em investimentos. Andrew também supervisiona a equipe de investimentos temáticos das Américas. Antes de sua função atual, ele foi Vice-Diretor Global do grupo CIO Ultra High Net Worth/Alternatives/Sustainable and Impact Investing, com responsabilidade específica pelas equipes de mercados fechados e investimentos de impacto. Ele é um palestrante frequente em conferências do setor e é citado em várias publicações, inclusive a *Barron's*, *Bloomberg*, *Reuters*, *The New York Times* e *The Wall Street Journal*. Andrew é Diretor Executivo localizado em Nova York.

Antes de ingressar no UBS, ele foi Diretor Executivo supervisionando investimentos para um escritório familiar único privado em Nova York. Nessa função, era responsável por gerenciar a alocação de ativos, o desenvolvimento de temas, due diligence e execução de todos os investimentos diretos e indiretos para os veículos de investimento da família. Anteriormente, Andrew fez parte de uma equipe de hedge fund de ações compradas/vendidas no Deutsche Asset Management. Antes disso, trabalhou na Lazard, nos grupos de atividades bancárias generalistas (M&A) e private equity imobiliário.

Andrew tem M.B.A. pela Wharton School e A.B. pela Harvard College.

Esta apresentação é destinada exclusivamente a fins informativos e educacionais e não deve ser considerada como aconselhamento de investimentos ou base para tomada de quaisquer decisões de investimento. As visões e opiniões expressas podem não ser as do UBS Financial Services Inc. O UBS Financial Services Inc. não verifica e não garante a exatidão ou a integridade das informações apresentadas.

Nem o UBS Financial Services Inc. nem seus funcionários (inclusive seus Consultores Financeiros) prestam assessoria tributária ou jurídica. Você deve falar com seu consultor jurídico e/ou contador ou profissional tributário com relação às implicações jurídicas ou tributárias de uma sugestão, estratégia ou investimento específico, inclusive quaisquer estratégias de planejamento imobiliário, antes de investir ou implementar

Como uma empresa que presta a seus clientes serviços de gestão de patrimônios, a UBS Financial Services Inc. oferece assessoria em investimentos e corretagens de valores, tendo registro na SEC como consultoria de investimentos e corretora-distribuidora de valores mobiliários. Os serviços de consultoria de investimento e de corretagem são separados e distintos, substancialmente diferentes e regidos por leis diferentes e contratos separados. É importante que os clientes entendam nossa forma de trabalhar e leiam com atenção os contratos e as informações que prestamos a eles sobre os produtos ou serviços que oferecemos. Um pequeno número dos nossos consultores financeiros não têm permissão para oferecer serviços de consultoria a você, e só podem trabalhar com você diretamente como representantes de corretora-distribuidora do UBS. Seu consultor financeiro informará você se este é o caso e, se você desejar serviços de consultoria, ele ficará satisfeito em encaminhar você a outro consultor financeiro que poderá ajudar. Nossos acordos e divulgações informarão você se nós e nossos consultores financeiros estão atuando em nossa capacidade como consultor de investimento ou corretora-distribuidora. Veja mais informações no documento em PDF disponível em ubs.com/relationshipsummary.

© UBS 2021. Todos os direitos reservados. A UBS Financial Services Inc. é subsidiária do UBS AG. Membro da FINRA/SIPC. Exp.: 9/30/22; IS2104794

